

LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA EM ÁREA DE FLORESTA SECA DO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Marcell Platini de Azevedo Vilar^{1*}; Francisco Tállisson da Costa Melo¹; Ramiro Gustavo Valera Camacho²; Diego Nathan do Nascimento Souza¹

¹Laboratório de Ecologia e Sistemática vegetal; ¹Departamento de Ciências Biológicas; ¹Universidade Estadual do Rio Grande do Norte; Email: marcelplatini@hotmail.com

O Brasil é um rico manancial para estudos sobre sistemática evolutiva e biogeografia de aves neotropicais. A maioria das espécies brasileiras está distribuída em cinco grandes regiões naturais: Amazônia, Floresta Atlântica, Caatinga, Cerrado e Pantanal (Silva et al. 2003). Tabarelli e Silva (2003) compilaram 82 áreas prioritárias para a conservação da caatinga, que somadas chegam a 59,4% de toda a extensão do bioma. No Rio Grande do Norte na região Seridó encontra-se a Serra das Queimadas pertencente ao município de Parelhas-RN, essa área esta no domínio da caatinga e constitui um dos sítios arqueológicos e de proteção ambiental do estado, sendo de fundamental importância para a região no que se diz respeito á preservação e conservação da flora e fauna da referida região. Assim, o presente trabalho trás como objetivo aumentar o conhecimento sobre a avifauna em ecossistemas importantes como é o Bioma Caatinga, do ponto de vista da conservação ambiental. Podendo fornecer informações que viabilizem a ampliação do número de áreas prioritárias para a sua conservação e melhoramento do manejo do ambiente. Com tudo, foi feito um levantamento identificando as espécies de aves para o aprofundamento do conhecimento sobre a população de aves locais, incluindo sua ecologia. O estudo ocorreu no sítio arqueológico mirador, situado no Seridó-RN, percorrendo também partes da serra das queimadas presente em torno do município de Parelhas-RN. O Sítio Arqueológico tem como coordenadas geográficas 6°42'34.9" S e 36° 37'56.7" W, possuindo área total de 80 hectares e altura média de 323 m em relação ao nível do mar. O mesmo se encontra em bom estado de conservação, principalmente a partir da década de 90, quando no ano de 1997 a mina de granito "Pedra do Letreiro", que se situava no interior dessa área, foi desativada pelo órgão federal IFHAN, com o intuito de proteger e preservar a área onde se localiza achados arqueológicos (pinturas rupestres). Somente no ano de 2013 o IFHAN fez do sítio uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), enfatizando ainda mais seu intuito de preservação e conservação da área estudada. O estudo ocorreu durante 10 meses compreendendo o período chuvoso e seco da região. A área foi percorrida através de estradas e trilhas já existentes. Para os registros das ocorrências das espécies foram utilizados binóculos e câmera fotográfica. O método de registro utilizado foi o *ad libitum*. O diagnóstico das espécies foi realizado com o auxílio de uma planilha contendo informações como: data, hora, local, tipo de contato (visual e/ou auditivo), nome e número de indivíduos por espécie. As aves foram registradas utilizando o método proposto por Sick (1997). A listagem das espécies está apresentada conforme Sigrist (2013), o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2012) e The Red List of Threatened Species (IUCN 2013). A ordem filogenética segue Sick (1997). Dentre as aves avistadas, estão as espécies *Ardea alba*, *Egretta thula*, e *Arundinicola leucocephala*, que são comuns em ambientes com água em abundância, as espécies *Icterus jamaicaii* e *Sicalis citrino* que são frequentemente encontradas em ambiente próximos a serras, e ainda *Pseudoseisura cristata*, *Paroaria dominicana* e *Sporophila caerulescens*, que são endêmicas da Caatinga (Sick, 1997; Silva et al., 2003). O estudo de Oliveira (2004) sobre a

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

composição da ornitofauna na Flona de Açú, mostra resultados semelhantes ao do presente estudo, com um número de 59 espécies avistadas e considera a área como zona de refúgio faunístico, dada a elevada diversidade de aves. No presente estudo foi registrado ainda a ocorrência de uma espécie visitante sazonal, a *Forpus xanthopterygius*, porém, de acordo com o CBRO (2012), nenhuma das espécies avistadas no estudo está classificada como ameaçada de extinção (MMA, 2003; IUCN, 2013). De acordo com os dados obtidos sobre o levantamento e a ocorrência de aves no presente trabalho, conclui-se que a área estudada possui grande potencial para a manutenção de espécies residentes, o que mostra a sua importância na preservação da composição da avifauna da região, e ainda que o levantamento dessa classe de animais está na base dessas ações.

Palavras-chave: Biodiversidade, Caatinga, Fauna, Levantamento, Parelhas-RN.

Referências:

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS. Listas das Aves do Brasil 10ª ed.. Disponível em < http://www.cbro.org.br/CBRO/pdf/Aves_Brasil_2011.pdf>. Acesso em: maio de 2012.

IUCN. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2013.1. <<http://www.iucnredlist.org>>. Acesso em: jul. de 2013.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Instrução Normativa nº. 3 de 27 de maio de 2003. Lista das espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 28 de maio de 2003.

OLIVEIRA, N.N. Composição da Ornitofauna da Flona de Açú-RN. Monografia de Especialização em Ciências Biológicas. Mossoró, RN, 2004.

SICK, H. Ornitologia Brasileira. 3ª ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p. 912

SIGRIST, T. Guia de Campo Avis Brasilis- Avifauna Brasileira. Vinhedo-SP, Editota Avis Brasilis, 2013.

SILVA, J. M. C.; SOUZA, M.A.; BIEBER, A.G.D.; CARLOS, C.J. Aves da caatinga: status, uso do habitat e sensibilidade. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (Eds). Ecologia e conservação da caatinga. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2003. p.237-273.

TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. Áreas e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da caatinga. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (Eds). Ecologia e conservação da caatinga. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2003. p. 777-796.